

Ministério da Defesa: 25 Anos de História e Avanços

José Múcio Monteiro*

Retratar a rica história de uma instituição como o Ministério da Defesa não é tarefa fácil. Aos 25 anos de criação, um quarto de século, os esforços do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e da Secretaria Geral, as duas áreas principais da pasta, unem-se aos trabalhos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica na busca pela sinergia das ações, pela atenção ao povo e pela Defesa do Brasil.

A principal entrega do ministério se traduz em soberania. Soberania no mar, em terra e no ar. Essa questão é altamente vinculada ao preparo de tropas, ao equipamento militar, às unidades navais, terrestres e aéreas, enfim, ao escopo dos meios que representam o poder de dissuasão brasileiro face às ameaças que permeiam o ambiente global.

Mas as Forças Armadas também são sempre presentes em momentos de auxílio, atenção e dificuldades. São as maiores instituições nacionais capazes de atuar, de forma célere e conjunta, no apoio, acolhida e cuidado dos brasileiros. Possuem mobilidade estratégica, capacidade de ir aonde outras agências não conseguem, profissionais capacitados e adestrados e uma incrível capilaridade em suas organizações militares.

Para assegurar o bom funcionamento dessas operações, a gestão do Ministério tem sido orientada por um foco em governança eficiente, enfrentando desafios enormes. Internamente, a celebração de novos atos visa melhorar a governança, refletindo o processo de amadurecimento vivido pela pasta ao longo desses 25 anos.

Três grandes avanços podemos anunciar à sociedade: o serviço militar voluntário feminino, a carreira civil de defesa e a transferência do Programa Calha Norte da Defesa para o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional.

Sobre o primeiro, trata-se de prática já comum em diversos países e que ainda necessitava de incentivos no Brasil. Após estudos em conjunto com representantes das Forças Armadas, concluímos que essa medida representa mais uma oportunidade para a ascensão das mulheres em uma área historicamente reservada aos homens. A inclusão da força feminina no serviço militar

* Engenheiro civil formado pela Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco. Deputado federal (1991 a 2011); ministro de estado chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República (2007 a 2009); ministro do Tribunal de Contas da União, 2009 a 2020; e presidente do TCU (2019 a 2020). Atualmente é Ministro de Estado da Defesa.

será um ganho para as Forças Armadas e para a sociedade brasileira, reforçando o aproveitamento de talentos da mulher na estrutura militar, prática já iniciada pelas três Forças em carreiras por concurso público, agora aberta, também, para reservistas.

A segunda novidade no âmbito do Ministério é resultado de um amplo estudo desenvolvido em conjunto com o Ministério da Gestão e Inovação. Está previsto um concurso para servidores civis da pasta. Os temas de Defesa Nacional já despertam interesse acadêmico de muitos profissionais de diferentes áreas há muitos anos. O Ministério da Defesa tem seus méritos justamente por unir civis e militares, com suas visões, capacidades e experiências distintas, na busca por soluções para os problemas do país. Com a criação da carreira civil na defesa, espera-se a profissionalização ainda maior do corpo técnico, integrando pessoas altamente habilitadas para os temas específicos tratados no dia a dia.

O terceiro destaque visa à transferência do Programa Calha Norte do Ministério da Defesa para o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. Recentemente, foi assinada a portaria que cria o grupo de estudos para efetivar a mudança. A justificativa é o perfil do programa, de extrema importância, mas que tem mais afinidades com a pasta da Integração. Espera-se que essa transferência seja benéfica para o funcionamento do programa.

No âmbito econômico, há também motivos para comemorar. A Base Industrial de Defesa, um segmento importante na geração de empregos no Brasil e que tem recebido apoio irrestrito, continua em crescimento, atingindo novos recordes. Em 2024, até o momento, foram exportados mais que em todo o ano de 2023: um bilhão e quinhentos e oitenta milhões de dólares. A expectativa é dobrar esse número até o final do ano, em relação às exportações do ano passado. A Base Industrial de Defesa brasileira é responsável por, aproximadamente, 4,78% do PIB, gerando cerca de 2,9 milhões de postos de trabalho diretos e indiretos. Essa participação equivale a 2,2% dos empregos formais do Brasil.

O Ministério da Defesa também tem mantido um olhar atento para a educação e para o campo social. Há uma prática frequente de estimular ações nessas áreas – sempre em parceria com as três Forças – e é motivo de orgulho constatar que uma unidade do ITA, renomado centro educacional, funcionará na base Aérea de Fortaleza, com apoio do Ministério da Educação e do governo do Ceará, demonstrando a expansão do conhecimento e de novas oportunidades pelo Nordeste. Além disso, já se pode comemorar a instalação na Base Aérea de Salvador do Parque Tecnológico, que será responsável pela formação de estudantes e profissionais capacitados para trabalharem imediatamente, com qualidade, na indústria aeroespacial, uma área específica e com amplas oportunidades de emprego.

Nesse mesmo contexto, a Escola Superior de Defesa (ESD) destaca-se como um marco fundamental. Em seus três anos de existência, a ESD não apenas simboliza a maturidade do Ministério, mas também se torna essencial para enfrentar as oportunidades do futuro. A integração da educação com a pesquisa científica e a tecnologia fortalece a doutrina militar e solidifica a base industrial de defesa. Essa abordagem permite ao Ministério responder com eficiência e inovação aos desafios contemporâneos, mantendo-se à altura das necessidades do país.

Dentre os projetos sociais conduzidos pelo Ministério da Defesa, destaca-se o Programa Atletas de Alto Rendimento, desenvolvido na Marinha, no Exército e na Aeronáutica, com a coordenação do Ministério da Defesa. Recentemente, foram celebradas as medalhas que os atletas brasileiros conquistaram nas Olimpíadas de Paris, sendo que 55% delas foram obtidas por atletas militares. Esses atletas têm se preparado ao longo de muitos anos nas instalações das Forças Armadas, com todo o apoio logístico e financeiro necessário para que se dediquem exclusivamente à prática esportiva. Em breve, espera-se ainda mais resultados, pois foi lançado um programa de apoio aos atletas paraolímpicos. Esse programa estende o mesmo incentivo dado aos atletas olímpicos aos paratletas.

Nesse contexto, ao celebrarmos os 25 anos de criação da pasta da Defesa, é essencial reconhecer a importância das pessoas que fazem o Ministério ser o que é hoje e reconhecer o trabalho dos militares e civis que integram a pasta. O trabalho de cada um é de grande importância para o país. Eles são a força, o norte e a energia do Ministério. Por meio de seu trabalho, o Ministério e as Forças Armadas mantêm elevados graus de credibilidade e confiança junto à população brasileira.

Também é importante destacar a atuação e a liderança dos Comandantes da Marinha, do Exército e da Força Aérea; do Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas; e do Secretário-Geral do Ministério da Defesa. Essas pessoas e todos os servidores são comprometidas com resultados e têm contribuído, significativamente, para a história e o sucesso da Defesa Nacional.

Com fé no Brasil e na sua missão, o Ministério da Defesa segue em frente, trabalhando pela defesa nacional e pelas Forças Armadas brasileiras. O esforço de todos continua sendo essencial para a segurança e o progresso do país.

